

INOVAÇÃO EM DOCÊNCIA COMO FERRAMENTA NO CAP-UERJ: A CONTRIBUIÇÃO DO PID NA REALIDADE DOS FUTUROS DOCENTES.

Autor 1: David Ribeiro da Silva

Co-autor 1: Fernando Leite de Souza

Co-autor 2: Camila Costa Gigante

RESUMO

Constituem como objetivos deste trabalho relatar sobre a experiência do Programa de Inovação em Docência (PID) e seus desafios. O contexto a ser considerado é o CAP-UERJ, uma instituição de ensino pública, tendo por finalidade a formação docente inicial e continuada, localizada no Bairro do Rio Comprido, na cidade do Rio de Janeiro. Apresentamos um pouco da experiência como alunos da graduação e bolsistas do PID e como este projeto pode produzir inovações, mesmo diante de suas circunstâncias contemporâneas, como o intenso fluxo de desinformações, as novas e avançadas tecnologias e a remota apatia ao ensino. Para enfrentar estes desafios pedagógicos, pensamos ser importante considerar uma educação que dialogue com a ideia de uma formação humana integral, no sentido de fomentar discussões sobre a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). Diante dessas questões pedagógicas citadas, temos como proposta orientar sobre a busca por inovações no ambiente educacional e solicitar que o coletivo docente reflita sobre novas estratégias na busca da capacitação de discentes idealizadores e cidadãos. Como considerações finais, defendemos o PID como uma forte ferramenta para esta inovação, destacamos também que esta não é uma missão nova e que diante das questões citadas, a formação docente necessita projetar possibilidades de inovações pedagógicas para trilharmos o que consideramos como uma modernização necessária ao ensino, levando em consideração a integralidade como potência do trabalho pedagógico a ser desenvolvido nos contextos educacionais.

Palavras-chaves: Educação; Inovação; Docência.

Introdução

O campo docente enfrenta atualmente diversos obstáculos, sendo um deles múltiplas informações, verdadeiras ou não, com as quais os estudantes entram em contato de forma dinâmica e desenfreada, o que conduz a situações desafiadoras dentro do ensino pedagógico. Acreditamos que um dos meios de enfrentar este tema é desenvolver inovações nas práticas pedagógicas que possibilitem a problematização

e a construção coletiva de conhecimentos, para desencadear a produção de novas formas de conhecimento desses estudantes e assim proporcionar uma nova jornada de aprendizado por meio de processos significativos. Vivência de relações democráticas ao longo da vida escolar é uma experiência coletiva, de resultados inelimináveis sobre cada indivíduo, que pode trazer importantes contribuições à vida social em geral (CAVALIERE, 2002).

“A internet possibilitou tanto uma democratização da informação, estimulando inovação e empreendedorismo, como uma enxurrada de desinformação e relativismo, evidenciado pela epidemia de notícias falsas da atualidade” (KAKUTANI, 2018). Este fluxo de desinformações consumido pelos estudantes pode levar a uma compreensão distorcida da realidade, prejudicando a aprendizagem e a tomada de decisões passa a compor os repertórios informacionais com os quais os estudantes constroem sentidos sobre o mundo, o que pode gerar confusão, ansiedade e inquietude em relação à informação. Nesse contexto, torna-se relevante desenvolver práticas pedagógicas que favoreçam a análise crítica das informações e dos contextos em que são produzidas.

Também defrontamos a apatia ao ensino, que pode levar a uma falta de engajamento e motivação nos estudantes frequentemente produzida nas relações escolares e nas formas como o conhecimento é organizado e apresentado, resultando muitas vezes em baixo desempenho acadêmico e desinteresse pela aprendizagem. A experiência por si só não garante, por si mesma, processos de construção de conhecimento, sendo necessário que ela seja problematizada e compartilhada em contextos pedagógicos. Isso pode gerar perda de oportunidades para ampliar habilidades críticas e criativas. Além disso, a apatia pode se estender além da sala de aula, afetando a participação em atividades extracurriculares e o desenvolvimento pessoal. “As observações e práticas repetidas e constantes devem ser interpretadas e integradas em estruturas de conhecimento existentes” (Vieira; Tamousauskas, 2013). A inovação nas práticas docentes é importante para que se produzam abordagens mais atraentes e relevantes, que conectem o conteúdo à realidade e aos interesses construídos nas experiências dos estudantes, promovendo engajamento e motivação para aprender de forma significativa e contextualizada.

Para este trabalho, tomaremos em consideração a Educação Básica como contribuição prática, ainda que o suporte teórico seja para atender aos diferentes níveis escolares. Inclusive, quando nos referimos a inovações para resistir a esses obstáculos, não isentando qualquer outro nível escolar. Por isso, defendemos e afirmamos que o Programa de Inovação em Docência (PID) oferecido pela Universidade

do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) como uma potente ferramenta no combate desses desafios contemporâneos na sala de aula.

Além disso, reforçamos que o entorno em que nos referimos como instituição de ensino é o Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, mais conhecido como Cap-UERJ, uma escola pública de educação básica vinculada à UERJ. É salientado sobre esta instituição que entre seus objetivos está o desenvolvimento de métodos e estratégias diferenciadas de ensino—aprendizagem e avaliação, a promoção de educação de qualidade para estudantes dos Ensinos Fundamental e Médio (E.F/E.M), bem como a realização de atividades de pesquisa, ensino e extensão por seu corpo docente e técnico-administrativo.

Nesse sentido, o Programa de Inovação em Docência (PID) também pode ser compreendido como um espaço formativo para os estudantes de graduação da UERJ, que passam a participar mais diretamente das práticas pedagógicas desenvolvidas na educação básica. Ao atuar no cotidiano escolar, os licenciandos têm a oportunidade de experimentar, refletir e reconstruir suas concepções sobre o ensino e a aprendizagem, articulando teoria e prática em um movimento formativo contínuo. Essa experiência contribui para que a formação inicial docente ultrapasse a dimensão estritamente teórica e se constitua em diálogo com os desafios concretos da escola pública.

Além disso, a participação no PID possibilita que os estudantes da graduação se envolvam em processos de investigação sobre suas próprias práticas, aproximando-se da perspectiva de que o conhecimento pedagógico é produzido nas relações e nas experiências vividas no contexto educativo. Nesse sentido, a inserção em projetos de inovação em docência favorece a construção de uma postura investigativa e reflexiva diante da prática pedagógica, o que dialoga com a compreensão de educação como processo de reconstrução contínua das experiências (DEWEY, 1959).

Perspectiva a respeito da educação

Para explicar como analisamos a educação em vigor é conveniente expor qual educação estamos lidando. Assim como Paro (2009), Compartilhamos contra a ideia de que “existe alguém que sabe, alguém que detém conhecimentos e informações, e alguém que não sabe; e esse alguém que sabe passa essas informações para esse alguém que não sabe” (PARO; COELHO, 2009). “A superação desses conflitos

parece requerer o mesmo remédio, tanto para estudantes quanto para professores: integração de conteúdos, motivação pelo reconhecimento” (Vieira; Tamousauskas, 2013).

Consideramos que o modelo mais popular, o "conteudista", tem sido amplamente questionado, pois tende a compreender o conhecimento como algo a ser transmitido de forma linear. Essa noção ainda orienta parte das políticas educacionais e das práticas escolares, influenciando instituições como o MEC e as secretarias de educação (PARO; COELHO, 2009). A partir dessa compreensão, a formação docente inicial também precisa ser pensada como um processo que se desenvolve em múltiplos espaços e experiências. Programas institucionais como o PID ampliam as possibilidades formativas ao inserir os estudantes da graduação em contextos escolares reais, nos quais podem observar, participar e propor práticas pedagógicas em diálogo com professores e estudantes da educação básica. Essa inserção contribui para que a formação docente não seja compreendida apenas como aquisição de conteúdos pedagógicos, mas como um processo de construção de saberes profissionais situado nas práticas educativas.

Nesse sentido, a experiência proporcionada pelo PID favorece o desenvolvimento de uma perspectiva de educação integral também na formação dos futuros docentes. Ao participar de atividades que articulam diferentes dimensões da experiência educativa — como investigação, intervenção pedagógica, trabalho coletivo e diálogo com a comunidade escolar — os estudantes da graduação ampliam sua compreensão sobre o papel social da escola e sobre as múltiplas dimensões envolvidas no processo educativo (CAVALIERE, 2009).

A inovação em docência pode contribuir para ressignificar a educação em tempo integral em direção a uma educação integral. Com abordagens inovadoras, os professores e estudantes podem criar ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e interativos, que incentivem a participação ativa na construção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades para o século XXI.

Isso pode incluir a utilização de tecnologias, a aprendizagem baseada em projetos e a colaboração com a comunidade, tornando a educação mais relevante e significativa para os estudantes. Dessa forma, a inovação em docência é fundamental para promover uma educação integral que prepare os estudantes para os desafios do futuro que a ênfase estaria na oferta de atividades diversificadas aos alunos no turno alternativo ao da escola, fruto da articulação com instituições multissetoriais, utilizando espaços e agentes que não os da própria escola. pretendendo propiciar experiências múltiplas e não padronizadas (CAVALIERE, 2009).

O programa e a pesquisa

Segundo a deliberação do Conselho Superior de Ensino e Pesquisa (BRASIL, 2025) o Programa de Inovação em Docência (PID) tem por finalidade promover a inovação e fortalecer o ensino na graduação e na educação básica na UERJ com incentivo à participação ativa de docentes e estudantes. Essa inovação, em conjunto com o que pensamos educação, é o que buscamos diariamente no ambiente escolar. Por isso, é indispensável uma pesquisa para este programa, que será apresentada durante a Semana de Graduação da UERJ, na UERJ Sem Muros (USM), e/ou nas atividades acadêmico-científicas propostas no âmbito do Programa.

Para os estudantes da graduação envolvidos no programa, o PID também se constitui como um espaço de experimentação pedagógica e de desenvolvimento profissional. A participação em atividades de planejamento, acompanhamento e avaliação de práticas educativas permite que esses futuros docentes reflitam sobre suas próprias concepções de ensino, confrontando-as com as demandas concretas da escola. Dessa forma, o programa contribui para a formação de professores mais críticos e conscientes do caráter coletivo e processual do trabalho docente.

Além disso, o contato direto com os estudantes da educação básica possibilita que os licenciandos compreendam a diversidade de experiências, interesses e trajetórias presentes no ambiente escolar. Essa convivência favorece a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis aos contextos sociais e culturais dos estudantes, reforçando a importância de uma educação comprometida com a inclusão, a democracia e a equidade, princípios também destacados nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica.

Temos como proposta a pesquisa sobre conhecimentos sustentáveis em diálogo com a integralidade. Trata-se de uma proposta que se articula aos objetivos do PID ao propor práticas pedagógicas inovadoras que integram a integralidade e a sustentabilidade como eixos estruturantes do processo educativo. Dentro desta atividade, buscamos novas formas de auxiliar nos processos de aprendizagem e participação dos estudantes, tanto dentro quanto paralelamente à sala de aula, considerando que tais experiências podem produzir aprendizagens que atravessam diferentes contextos sociais.

Inspirado nas proposições de Hernández e Ventura (1998) sobre projetos de trabalho – que partem de problemas e temas relevantes para os estudantes –, este projeto se volta à investigação e intervenção

em situações concretas relacionadas à sustentabilidade, como manejo consciente de recursos, reaproveitamento de materiais, estudo de ecossistemas locais e fortalecimento da relação escola–comunidade. Assim, a inovação, segundo esse projeto, não se limita ao uso de novas metodologias, mas à criação de situações pedagógicas que problematizem questões contemporâneas, posicionando os estudantes como sujeitos participantes na construção de respostas possíveis para desafios sociais. (Azer, Gigante, 2023)

Metodologia

Aplicado por uma professora do Departamento de Ensino Fundamental (DEF) - Núcleo Comum e um estudante da graduação exercendo o programa de extensão do PID, os métodos utilizados foram de abordagem qualitativa e de natureza bibliográfica baseada na inovação em docência e na perspectiva da educação integral, com foco no tema sustentabilidade. Essa abordagem busca promover processos de reflexão e problematização e o desenvolvimento de habilidades práticas nos estudantes por meio de atividades interdisciplinares e interativas.

As atividades incluem:

- a) Reforço à alfabetização com textos relacionados ao meio ambiente, explorando temas como a conservação da natureza e a importância da reciclagem, com o objetivo de desenvolver habilidades de leitura e compreensão;
- b) Leitura de revistas científicas produzidas para o público infantil, apresentando informações sobre tecnologias sustentáveis e inovações ambientais, estimulando o interesse pela ciência e a pesquisa;
- c) Construção de miniaturas de cidades sustentáveis com materiais recicláveis, promovendo a criatividade e a reflexão sobre o uso responsável de recursos, além de desenvolver habilidades manuais e de planejamento;
- d) Roda de notícias com a temática exclusiva sobre meio ambiente, permitindo que os estudantes compartilhem informações e debatam sobre questões ambientais atuais, desenvolvendo habilidades de comunicação e pensamento crítico;

e) Dinâmicas de grupos com temáticas sustentáveis, incentivando a colaboração e a resolução de problemas de forma coletiva, com foco na conscientização ambiental;

f) Apresentação de seminários com a intenção de conscientizar sobre a economia sustentável do meio ambiente, desenvolvendo habilidades de pesquisa, argumentação e apresentação.

Objetivos

Consideramos a educação como um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade e que a inovação em docência pode contribuir para ampliar as possibilidades de atuação crítica dos estudantes em seus contextos sociais. Assim como direciona a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), concordamos como competências indispensáveis: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. Reafirmamos também como objetivo desta pesquisa a investigação em inovações em docência que visam à construção de processos educativos integrais, promovendo criticidade e criatividade. Esperança de um futuro em que a educação seja mais inclusiva e transformadora, mas também desafiadora diante da precarização do trabalho docente, das dificuldades de diálogo com as famílias e da pressão das novas tecnologias sobre os processos de ensino e aprendizagem (CAVALIERE, 2009).

Esta forma de educação busca desenvolver o estudante em todas as suas dimensões: cognitiva, emocional, social e física. Isso requer uma mudança de paradigma na forma como os professores ensinam e os estudantes aprendem. A inovação em docência é fundamental para criar ambientes de aprendizagem que sejam mais dinâmicos, interativos e relevantes para os estudantes em busca do fortalecimento da unidade escolar, com mudanças em seu interior pela atribuição de novas tarefas, mais equipamentos e profissionais com formação diversificada, pretendendo propiciar a alunos e professores uma vivência institucional de outra ordem (CAVALIERE, 2009).

A pesquisa visa identificar as principais características das inovações em docência que promovem a educação integral, tais como a utilização de tecnologias, a aprendizagem baseada em projetos, a colaboração com a comunidade e a avaliação formativa. Além disso, busca-se entender como essas inovações podem ser adaptadas e implementadas em diferentes contextos educacionais.

Outro objetivo importante é analisar os desafios que os docentes enfrentam ao implementar inovações em docência e identificar estratégias para superá-los. Isso inclui a falta de recursos, a resistência à mudança e a necessidade de formação contínua. A pesquisa visa fornecer recomendações para os novos docentes sobre como criar inovações que sejam eficazes e sustentáveis.

A pesquisa também busca investigar como as inovações em docência podem promover a equidade e a inclusão na educação, garantindo que todos os estudantes tenham acesso a oportunidades de aprendizagem de alta qualidade. Isso é especialmente importante em contextos de vulnerabilidade social e econômica.

A inovação em docência não é um fim em si mesmo, mas um meio para alcançar uma educação como um processo de reconstrução ou reorganização das experiências, particularmente aquelas que criam significados, isto é, que são conhecimento, e aumentam a capacidade de conduzir o curso das experiências subsequentes (Dewey, 1959). A pesquisa visa contribuir para a discussão sobre a importância da inovação em docência e fornecer orientações para os docentes que buscam criar abordagens inovadoras e eficazes.

Considerações finais

A inovação em docência constitui uma possibilidade relevante para tensionar e reinventar práticas educativas, considerando os desafios contemporâneos da escola. Ao longo deste projeto, exploramos como a inovação pode ser um catalisador para uma educação mais significativa, conectada à realidade e às necessidades dos estudantes. A experiência inicial docente configura-se como um espaço formativo em que as práticas pedagógicas são experimentadas, refletidas e reconstruídas.

Os desafios educacionais são muitos, mas também são oportunidades para inovar e melhorar. A falta de habilidades sociais, a desinformação e a desigualdade de acesso são apenas alguns dos obstáculos que podem ser superados com abordagens inovadoras e inclusivas. Ao priorizar a educação integral e a sustentabilidade, os docentes podem criar condições para que estudantes e professores construam coletivamente conhecimentos que impactem a vida escolar e comunitária.

Em conclusão, a inovação em docência é um caminho desafiador, mas recompensador. Ao abraçar a pesquisa, a criatividade e a colaboração, os novos docentes podem construir práticas pedagógicas inovadoras e significativas, que inspirem os estudantes a aprender e a crescer. A educação pode ser

compreendida como um processo contínuo de transformação, produzido nas relações sociais e nas práticas pedagógicas cotidianas, no qual a inovação surge como uma possibilidade de construção de caminhos mais justos, inclusivos e significativos.

Referências bibliográficas

CAVALIERE, Ana Maria. Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira?. Centro de Estudos Educação e Sociedade, Brasília. Volume: 23, Dez. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002008100013>

CAVALIERE, Ana Maria. Escolas de tempo integral versus aluno em tempo integral. Em aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 51-63, abr. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302014142967>

DEWEY, John. Democracia e educação. São Paulo: Nacional, 1959. KAKUTANI, M. A morte da verdade: Notas sobre a mentira na era Trump. Tradução: André Czarnobai; Marcela Duarte. Editora Intrínseca, 2018. Disponível em: <https://loja.intrinseca.com.br/a-morte-da-verdade-notas-sobre-a-mentira-na-era-trump/>

PARO, Vitor Henrique; COELHO, Lígia Martha C. da Costa. Educação integral em tempo integral: uma concepção de educação para a modernidade. In: Lígia Martha C. da Costa Coelho. (Org.). Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo. 1ed. Niterói: DP et Alii, 2009, v. 1, p. 13-20. Disponível em: <https://vitorparo.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Educacao-integral-em-tempo-integral.pdf>

RIO DE JANEIRO (Estado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Deliberação nº 07/2025: dispõe sobre a regulamentação do Programa de Inovação em Docência na Graduação e na Educação Básica (PID) na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro: UERJ, 2025. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1W7aGdb7rTmt_8xap-Y-1V2L1tYF-MKIr/view?usp=drive_link

VIEIRA, Joaquim Edson; TAMOUSAUSKAS, MÁRCIA RODRIGUES GARCIA . Avaliação das resistências de docentes a propostas de renovações em currículos de graduação em medicina. Revista Brasileira de Educação Médica (Impresso), v. 37, p. 32-38, 2013. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/s0100-55022013000100005>